

FAETEC. Edital 09 -2026-1

RESPOSTAS AOS RECURSOS

TÓPICOS:

☒ Língua Portuguesa

☐ Matemática

Nº da Questão	Opção de resposta por extenso	Parecer da Banca	Deferido ou Indeferido	Questão anulada ou Opção de Resposta correta
5	(D): reflexividade	<p>O vocábulo “me”, em “E eu me fiz bailarina”, é considerado um pronome reflexivo, cuja função sintática é, no caso, de objeto direto, completando o sentido do verbo “fazer”, expressando o alvo de uma ação que, nesse caso, coincide com a referência feita pelo sujeito: “eu”. O sujeito, então, age e sofre a ação, tendo o pronome “me”, em relação ao sujeito “eu”, caráter reflexivo.</p> <p>Não se pode afirmar que o pronome “me”, em relação ao sujeito “eu”, expressa <i>realce</i>, já que sua função na oração é a de complementar o sentido do verbo – se apenas expressasse <i>realce</i>, poderia ser retirado da oração sem prejuízo de sentido. Também não se pode afirmar que expressa <i>posse</i> em relação ao sujeito, visto que, nessa oração, não assume um valor possessivo (como seria em "Apertou-me a mão"). Não é correto afirmar, igualmente, que o “me”, nesse caso, em relação ao sujeito, expressaria <i>pleonismo vicioso</i>, isto é, repetiria desnecessariamente um termo da oração, já que, embora tenham a</p>	INDEFERIDO	D

		<p>mesma referência (a 1ª pessoa do discurso), “eu” e “me” apresentam funções sintáticas diferentes, que precisam ser marcadas na oração.</p> <p>Como explicado, nessa oração, “eu” exerce o papel de agente, aquele que realiza uma ação, enquanto “me”, o papel de alvo dessa ação, não comunicando, portanto, a mesma ideia, como ocorre em casos de pleonismo.</p>		
12	(A): introduzir uma explicação	<p>De fato, em “Ori Asè: a dimensão arquetípica dos orixás”, os dois pontos são empregados para introduzir uma explicação, um esclarecimento sobre a expressão “Ori Asè”.</p> <p>Não se trata, por conseguinte, de <i>anunciar uma enumeração</i>, nem de <i>destacar uma conclusão</i> e, muito menos, de <i>apresentar um resumo</i>.</p> <p>Salienta-se que subtítulos não são resumos de textos, então a opção <i>apresentar um resumo</i> não está correta porque, na verdade, o que se verifica é unicamente a explicação do que é “Ori Asè”, e não o resumo do texto.</p>	INDEFERIDO	A
18	(A): passado e presente.	<p>Nos quadros da tira, “ontem” significa um tempo já passado e “hoje”, o tempo presente, salientando um contraste baseado na transformação da maneira de pensar a História do Brasil.</p> <p>Está incorreto afirmar que significam <i>história ficcional</i> e <i>História atual</i>, visto que é mencionada a História do Brasil em ambos os quadros, não havendo referência a histórias ficcionais em contraste com a História atual. Também está incorreto dizer que significam <i>individualidade</i> e <i>coletividade</i>, porque não se trata apenas de contrastar um e vários, mas o homem branco e as várias etnias que constituem a sociedade brasileira, além de dois momentos diferentes de nossa História. Da mesma forma, está incorreto dizer que significam <i>um dia anterior</i> e <i>o dia da publicação da tira</i>, porque os termos não se referem literalmente a essas datas, mas a épocas diferentes: a de antigamente e a atual.</p>	INDEFERIDO	A

		As cenas apresentadas nos quadros referem-se a acontecimentos históricos, situados em dois tempos. As palavras “ontem” e “hoje”, <u>como “títulos” dos quadros</u> , obrigam o leitor a comparar dois momentos, atestando claramente a passagem do tempo; além disso “ontem” não pode significar, em hipótese alguma, “individualidade”, assim como “hoje”, coletividade.		